

## Campanha internacional a favor do Brincar Livre da Infância

Nos últimos anos, principalmente após a pandemia, pesquisadores de todo o mundo têm estudado as consequências do uso precoce de dispositivos eletrônicos e da internet no desenvolvimento e na saúde mental de crianças e adolescentes.

Os estudos muitas vezes oferecem resultados contraditórios. Se, por um lado, são destacados aspectos positivos que as novas tecnologias nos oferecem - como o fácil acesso à informação e o menor esforço e a independência na obtenção de resultados - por outro, afirma-se que, potencialmente, existe um grande risco no uso indevido destes meios de comunicação que expõem os nossos filhos e filhas a um empobrecimento gradual no desenvolvimento da linguagem, bem como ao sedentarismo, à obesidade ou a alguns problemas de saúde como depressão, ansiedade, falta de concentração, falta de competências sociais, problemas comportamentais e problemas até no ciclo do sono.<sup>1</sup>

A iniciativa de uma cidade irlandesa de 18 mil habitantes, Greystone, tem atraído muita atenção. A cidade decidiu, com o concordância da população local e das escolas, limitar o acesso a smartphones para crianças menores de 13 anos, mesmo considerando a proposta de adoção desta política a nível nacional.<sup>2</sup>

A Catalunha também ofereceu um quadro de recomendações em relação a esta questão. Nas nações do norte da Europa, tem havido planos para proibir o uso de celulares na escola, apostando que tal proibição será suficiente para limitar as implicações negativas que o uso destes dispositivos traz para nossas crianças. Na Austrália, recentemente, além da proibição do uso de celulares nas escolas, foi proibido o uso de redes sociais para menores de 16 anos. A própria Organização Mundial da Saúde tem expressado sérias recomendações às famílias, desaconselhando o uso de telas e pedindo que as crianças aumentem a atividade física para fazer face ao sedentarismo que a vida online lhes provoca.<sup>3</sup>

Mas, diante desse panorama alarmante e da necessidade iminente de se posicionar sobre o tema, nos perguntamos: qual será a resposta das famílias? Que caminho elas encontrarão para ocupar o vazio que as telas deixarão no dia-a-dia das crianças? Quem substituirá a “babá moderna” encarregada de manter constantemente as crianças entretidas, dando aos adultos uma folga para realizarem suas tarefas e seus interesses? O que poderíamos oferecer às crianças que seria mais valioso, saudável e transcendente para as suas vidas do que ficar atordoado diante de um monitor ou de uma tela?

---

<sup>1</sup> Universidade Concordia, Nebraska, 2020

<https://www.cune.edu/academics/resource-articles/examinando-efeito-smartphones-child-development>

<sup>2</sup> <https://www.businesstoday.in/technology/news/story/this-entire-town-has-banned-smartphones-for-children-384206-2023-06-05>

<https://www.fanpage.it/innovazione/tecnologia/in-questa-citta-tutti-i-genitori-si-sono-messi-daccordo-per-non-dare-lo-smartphone-ai-loro-figli/>

<https://www.lanacion.com.ar/tecnologia/en-un-pueblo-irlandes-los-padres-se-pusieron-de-acuerdo-y-prohibieron-el-uso-de-smartphones-entre-nid06062023/>

<https://www.theguardian.com/technology/2023/jun/03/much-easier-to-say-no-irish-town-unites-in-smartphone-ban-for-young-children>

<sup>3</sup> <https://empantallados.com/articulos/la-oms-aconseja-que-los-ninos-vuelvan-a-jugar-de-verdad/>

Como seguidores do pensamento e das propostas de Francesco Tonucci, acreditamos que a resposta está no regresso do brincar livre, naquela possibilidade salvadora da infância, de contar mais uma vez com a decisão da família de abrir a porta de casa com amor e confiança para que os seus filhos possam sair e brincar com as outras meninas e meninos do seu bairro. As crianças precisam de ter confiança e autonomia para poderem navegar pelas ruas do seu bairro, em vez de obterem isolamento e solidão para se perderem nas ruas da Internet.

Uma proposta alternativa é necessária, atrativa, simples, possível e válida para todos.

Regular o tempo de acesso a dispositivos eletrônicos é uma estratégia insuficiente. Não constrói um caminho alternativo forte e atrativo para a infância e, além disso, não considera que, quanto mais proibições forem levantadas do mundo adulto, mais curiosidade e tentativas de transgressão serão geradas na infância.

Há 32 anos, Tonucci, por meio de seu *Projeto Internacional "A Cidade das Crianças"*, promove uma batalha de forma firme, enérgica e incansável, defendendo que as crianças devem exercer o seu direito de brincar, e que devem fazê-lo com autonomia, saindo de casa, encontrando-se com os seus pares, ocupando o espaço público, tendo a oportunidade de correr ou evitar riscos, enfrentando a decisão de transgredir ou respeitar regras. Esta não é uma visão nostálgica da vida infantil, mas sim uma necessidade de desenvolvimento infantil e uma urgência para as cidades que perderam o seu principal indicador de saúde ambiental: a presença de crianças brincando.

É urgente construir, por um lado, redes e relacionamentos sociais reais, amizades verdadeiras, vínculos, bem como, por outro, desenvolver o pensamento crítico para estar preparado para o uso eficiente dos ambientes virtuais e, assim, poder gerir, com julgamento e consideração, os infinitos recursos que a vida online oferece.

Francesco Tonucci insiste que isto deve acontecer muito cedo, desde os primeiros anos de vida. Antes da escolarização, os meninos e as meninas já devem ter amizades íntimas, construídas graças aos encontros diários, sustentados e livres, fora de casa, escolhendo onde, como, com quem e do que brincar, seguindo certamente as regras razoáveis estabelecidas pelas famílias, mas gozando de autonomia. Então, as tecnologias chegarão e serão utilizadas corretamente. Hoje, Tonucci considera esta a proposta mais valiosa para contrastar o poder e o fascínio que os instrumentos informáticos exercem sobre a infância.

A livre brincadeira das crianças também levará à reconstrução de um bairro que vive no espaço público e que cuida dos pequenos que brincam lá fora. É esta presença dos vizinhos que, na opinião de Tonucci, poderá atenuar quaisquer receios que ainda existam nas famílias e que interferem na decisão de que os seus filhos possam desfrutar de um encontro com outras crianças fora de casa e sem a sua supervisão permanente.

Essa é então a resposta ao mundo virtual e digital que as crianças de hoje enfrentam. Em vez de proibir e dosar os tempos como se fosse dosar uma receita, é melhor seguir o caminho que grande parte das gerações anteriores felizmente já viveram e que também recordamos com muita felicidade: brincar com os amigos fora de casa.

Francesco Tonucci apela com urgência ao mundo político, educacional, da saúde e às famílias, pedindo para enfrentar o problema de forma construtiva e definitiva, instando as autoridades a

planejarem e implementarem mudanças estruturais e legislativas para permitir que as crianças brinquem livremente na rua.

Precisamos de prefeitos, administradores, planejadores, urbanistas que pensem a cidade ouvindo as crianças e suas necessidades de habitar o espaço público de sua cidade. Um espaço público que permite o encontro e a convivência entre todos os vizinhos, desde os mais novos, e com eles, todas as categorias de cidadãos.

Precisamos de pediatras e psicólogos que possam informar mães e pais sobre os riscos enfrentados por meninos e meninas que não vivenciam a brincadeira livre e que passam a infância sem construir relações humanas com outras crianças de seu bairro, vivenciando a experiência de brincar na rua à tarde. Será importante que os profissionais de saúde façam com que as famílias percebam as consequências que a exposição precoce aos dispositivos eletrônicos, a falta de brincadeiras livres e de amigos, podem ter nas crianças e o seu impacto na adolescência.

Precisamos de gestores e professores comprometidos em promover brincadeiras livres na infância, baixando suas agendas vespertinas, liberando meninas e meninos de tarefas e convidando-os a trazer para a escola as experiências lúdicas que vivenciam no turno inverso ao da escola. O mundo educativo deve estar firmemente empenhado em respeitar o artigo 31 da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança em todas as suas vozes: brincadeira, recreação, descanso e respeito pelo tempo livre.

Precisamos de uma comunidade e de um bairro que coloque meninas e meninos no centro e que esteja comprometido, por meio de iniciativas de bairro e territoriais, em cuidar das suas crianças na rua.

A rede internacional “A Cidade das Crianças”, promovida pelo Instituto de Ciências e Tecnologias Cognitivas do Conselho Nacional de Pesquisa da Itália e coordenada pela Associação Francesco Tonucci, possui experiências importantes que endossam essas mudanças.

Alguns exemplos:

- Desde o início do projeto na cidade de Fano, mas também em várias cidades da Europa e da América Latina, tem sido promovida a brincadeira livre na rua: “La città per giocare” em Fano, “o Dia da Brincadeira e da Convivência” em Rosario, que também é realizado em muitas outras cidades da Rede como Huesca, San Giorgio a Cremano, Jundiaí, etc. O objetivo sempre foi provocar uma ação coletiva que parta da escuta das crianças e que permita atentar para o seu direito de brincar e para a necessidade do bairro ter seus filhos cidadãos na rua para que a rua seja mais segura e também mais bonita.
- Neste sentido, uma das iniciativas mais originais e bem-sucedidas das cidades que realizam o Projeto é contar com redes de “Comerciantes Amigos da Criança”. As empresas assumem voluntariamente o cuidado das crianças na rua, colocando um adesivo nas suas fachadas que demonstra a sua disponibilidade para ajudar as crianças caso surja alguma necessidade ou dificuldade. Falamos principalmente em usar o telefone, ir ao banheiro ou tomar um copo d’água, intervenções simples que podem ser muito úteis para as crianças em algum momento, se precisarem.
- Por outro lado, a experiência da cidade brasileira de Jundiaí RUAS DE BRINCAR destaca o compromisso do seu governo municipal em focar a política no protagonismo da infância, na escuta ativa e na participação dos vizinhos como promotores das brincadeiras infantis. Aliás, em Jundiaí, os moradores podem solicitar a brincadeira nas ruas desde que garantam o

consenso de 75% dos moradores do quarteirão. Com esse consenso, um vizinho responsável pela experiência recebe os cavaletes com a imagem do Projeto “Cidade das Crianças”, para fechar a rua com eles para que as crianças possam usufruir do espaço público sem carros. É muito comum, porém, que outros vizinhos saiam pelas calçadas para socializar entre si.

- Em tempos de pandemia, o Projeto Internacional “A Cidade das Crianças” organizou uma petição aos gestores da Rede pedindo-lhes que “oferecessem” as ruas dos seus municípios às crianças para que pudessem desfrutá-las sem trânsito, sem poluição, sem ruído (tal como as mantivemos durante o confinamento). A ideia era oferecer um sinal de reconhecimento às crianças que ficaram muito tempo presas sem poder exercer o seu direito de brincar.

Esse pedido na Argentina significou um importante trabalho com a Secretaria Nacional da Criança, do Adolescente e da Família (SENAF) e a Federação Argentina de Municípios (FAM), graças ao qual meninas e meninos de 200 cidades argentinas saíram para brincar em suas ruas e praças. A SENAF atendeu ao pedido e promoveu espaços de formação que permitiram que muitas cidades argentinas instituíssem o “SAIR E BRINCAR” como política pública.

- Uma última experiência que consideramos preciosa e única foi a elaboração da Declaração 16 da Defensoria Pública da Criança e do Adolescente da Argentina. A Defensora Marisa Graham ouviu as meninas e meninos da rede argentina “Cidade das Crianças” falarem sobre seu direito de brincar, sobre descanso e tempo livre e, com base nessa experiência de escuta, emitiu um comunicado que exorta o mundo adulto (políticos, famílias, educadores, etc.) a respeitar o tempo livre das crianças para que possam exercer seu direito de brincar.

Ouvindo o apelo de Francesco Tonucci e tendo como apoio a sólida experiência da Rede, a Associação Francesco Tonucci apela aos seus aliados e às redes do Projeto Internacional “A Cidade das Crianças” para empreenderem juntos uma campanha internacional, uma grande ação conjunta, com a qual se conscientize sobre a dimensão do problema e, acima de tudo, procure promover o Brincar Livre e Autônomo em espaços públicos como uma alternativa concreta e eficaz para enfrentar a ameaça que as telas constituem para as crianças.

*Lorena Morachimo*

*Associação Internacional Francesco Tonucci*

*A.P.S. Francesco Tonucci*

[info@francescotonucci.org](mailto:info@francescotonucci.org)

<https://francescotonucci.org/pt-pt/>

